

Entre o Prazer e o Morrer: Riscos e Benefícios Percebidos Quanto ao Consumo de Cigarros, Uma Análise Junto a Universitários Fumantes e Não Fumantes

Autoria: Michelle Helena Kovacs, Salomão Alencar de Farias, Cláudia Ramos de Oliveira

Resumo

O tabagismo é a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras no mundo (Menezes *et al.*, 2002). O objetivo deste estudo foi investigar as percepções de riscos e de benefícios em relação ao consumo de cigarros junto a universitários fumantes e não fumantes. O risco percebido tem sido estudado na área de marketing, desde sua introdução em 1960 por Bauer, devido a sua influência no comportamento do consumidor. Com o intuito de analisar os diferentes tipos de riscos percebidos e os benefícios quanto ao consumo de cigarros, foi realizado um estudo de corte transversal em uma amostra de 390 indivíduos. Os resultados indicaram que os fumantes percebem menos riscos de vício, financeiro, de saúde, sociais, de tempo e o risco geral do que os não fumantes. Ademais, os fumantes percebem mais benefícios, em especial quanto considerar o cigarro como uma forma de aliviar a tensão e de ser relaxante.

Introdução

Os malefícios provocados à saúde pelo vício de fumar são amplamente difundidos. Não obstante, o tabagismo é, hoje, a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras no mundo (Menezes *et al.*, 2002). A cada ano, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 1999a), morrem cerca de 4 milhões de pessoas em todo mundo em decorrência de doenças relacionadas ao uso do tabaco. Estima-se que por volta de 2030, se nada for feito para reduzir a expansão do seu consumo, este número deverá atingir 10 milhões, sendo que 70% dessas vítimas estarão concentradas em países em desenvolvimento, a maioria carente de financiamento público para programas sociais (Malcon *et al.*, 2003).

O que era prerrogativa dos países ricos atinge progressivamente os países em desenvolvimento. O fenômeno em curso evidencia um reposicionamento da indústria do fumo, que aliado ao processo de globalização, tem conseguido abrir novos mercados ao mesmo tempo em que manter os velhos nichos (Menezes *et al.*, 2002). Segundo estudos desenvolvidos pelo Banco Mundial, o uso do tabaco gera uma perda global de US\$ 200 bilhões por ano, metade dela ocorre em países em desenvolvimento (WHO, 1999b; Ministério da Saúde, 2003). Tal valor resulta da ponderação de fatores, tais como tratamento das doenças relacionada ao tabaco, morte de cidadãos em idade produtiva, maior índice de aposentadoria precoce, aumento no índice de absenteísmo e menor rendimento produtivo.

Estes indicadores levaram as instituições internacionais de saúde a elegerem o combate à epidemia tabágica como um dos maiores desafios à saúde pública no mundo (WHO, 1999a). No Brasil, de acordo com Ministério da Saúde, um terço da população adulta fuma, proporção considerada alta quando comparada com os outros países da América Latina. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), órgão responsável, no âmbito do Governo Federal, pelas ações e estudos relativos ao controle do tabaco, são cerca de 11,2 milhões de mulheres e 16,7 milhões de homens fumantes; estima-se aproximadamente 200.000 mortes/ano (Ministério da Saúde, 2003).

No sentido de reverter esse fato, o Ministério da Saúde, por meio do INCA, vem, concentrando cada vez mais esforços no combate ao tabagismo, um dos principais fatores de risco para diferentes tipos de câncer. Assim, dentro do Programa Nacional de Controle do Tabagismo foram adotadas ações como a redução dos níveis de substância tóxicas presentes nos cigarros nacionais ou importados, obrigatoriedade de estampar nas embalagens imagens

ilustrativas sobre os males do fumo e a proibição da propaganda de cigarros nos meios de comunicação. Recentemente o governo aprovou uma medida que proíbe as empresas que fabricam cigarros de patrocinar eventos culturais e esportivos, tornando-se um dos países mais severos no combate ao tabagismo (Ministério da Saúde, 2003).

Os esforços antitabágicos, no entanto, encontram grandes dificuldades, particularmente, em decorrência das estratégias utilizadas pela indústria do tabaco: explorar o público jovem. Seduzir e fidelizar os jovens é uma forma das companhias criarem uma “reserva de reabastecimento”, capaz de suprir a demanda atual, que poderia ser ameaçada por aqueles que deixam de fumar ou morrem devido ao fumo, bem como assegurar consumidores regulares amanhã. Aproveita-se, desta forma, a suscetibilidade do jovem, que nesta fase vivencia a incorporação de hábitos e comportamentos que deverão fazer parte da sua vida adulta.

Nesta guerra, parece que os prazeres supostamente proporcionados pelo hábito de fumar, vendidos pelas mensagens publicitárias, têm conseguido se sobrepor aos riscos reais associados ao consumo do tabaco e freqüentemente exibidos pelas medidas e campanhas desenvolvidas pelos governos e pelas instituições internacionais de saúde ao redor do mundo. Todavia, apesar dos riscos reais existentes quanto ao consumo de cigarros, pouco sabe-se quanto aos riscos percebidos pelos fumantes e não fumantes. Existe uma carência de estudos que analisem o risco percebido, sendo considerado um construto multidimensional, que pode levar a um indivíduo subestimar um risco objetivo, ou real. A maior parte dos estudos que analisam o consumo de cigarros é da área médica, em que existe uma vasta literatura sobre o tabagismo, notadamente quanto aos danos causados devido ao consumo de cigarros.

Assim, na área de comportamento do consumidor, em especial no campo de conhecimento sobre riscos percebidos, existe uma carência de estudos que tenham como foco o consumo de cigarros. Devido a importância do tema e a carência de estudos na área, esse estudo teve como objetivo investigar o constructo risco percebido quanto ao consumo de cigarros junto a grupos de fumantes e não fumantes, com o intuito de analisar possíveis diferenças de percepções quanto as tipologias de riscos abordadas pela literatura especializada. Ademais, buscou-se verificar diferenças entre esses dois grupos quanto a percepção dos benefícios do consumo de cigarros.

As Tipologias de Riscos Percebidos

O risco percebido foi introduzido na literatura do Marketing em 1960 por Bauer através de seu artigo "*Consumer behavior as risk-taking*". Bauer (1960, p. 24) foi o primeiro pesquisador a propor formalmente que "o comportamento do consumidor envolve risco de forma que qualquer ação do consumidor irá produzir conseqüências na qual ele não poderá antecipar com qualquer aproximação de certeza e na qual algumas são indesejáveis". Corroborando com esta idéia, Sitkin e Pablo (1992) afirmam que o risco percebido é considerado como uma característica das decisões nas quais exista a incerteza sobre as conseqüências significantes que possam acontecer. Engel *et al.* (1995), por sua vez, consideram que o risco vai além da incerteza sobre as conseqüências, sendo uma expectativa pessoal de que uma perda possa ocorrer. Segundo Stem *et al.* (1977), o risco percebido é uma função destas incertezas e das possíveis conseqüências. Weber e Bottom (1989) comentam que estas decisões de risco são escolhas entre alternativas, nas quais pelo menos uma das possíveis conseqüências deve ser indesejada, ou menos desejada que as outras, para que o risco exista.

Bauer (1960) salienta que o foco das conseqüências dessas incertezas não seria o risco real (objetivo) e sim o risco percebido (subjetivo). A diferença entre o risco real e o risco percebido é que o risco objetivo existe de fato, contudo pode, ou não, ser percebido pelo consumidor. Por sua vez, o risco subjetivo é o risco que o consumidor percebe e que pode até

nem existir no campo real, apenas na mente do indivíduo, podendo levá-lo a superestimar ou subestimar um determinado risco, visto assim o impacto no comportamento que o risco percebido pode ocasionar (Sitkin e Pablo, 1992). Reforçando esta idéia, Schiffman e Kanuk (1997) afirmam que os consumidores são influenciados, apenas, pelo risco que percebem, independentemente do fato de existir o risco realmente, ou não. Assim, o risco que não é percebido, não importando o grau de realidade ou de perigo, não irá influenciar o comportamento do consumidor.

O risco percebido foi inicialmente definido por Bauer (1960) como sendo um construto bidimensional envolvendo as variáveis incertezas e conseqüências. A incerteza seria a probabilidade subjetiva de que um evento irá ocorrer e a conseqüência, o quanto será perdido se as conseqüências do ato não forem favoráveis. A proposta inicial do estudo de Bauer (1960) foi redefinida por uma série de autores (Roselius, 1971; Jacoby e Kaplan, 1972; Lutz e Reilly, 1974; Peter e Tarpey, 1975), que propuseram a consideração do risco percebido como um construto multidimensional, incluindo tipos variados de conseqüências. Estas conseqüências foram inicialmente subdivididas em duas categorias por Cunningham (1967): de performance e psicossociais.

Taylor (1974) considerava o risco percebido em termos de duas categorias: psicossociais e funcionais/econômicas. Alguns pesquisadores utilizaram tais categorias como, por exemplo, Stem *et al.* (1977), e, gradativamente, outros estudiosos começaram a separar as conseqüências psicossociais em conseqüências psicológicas e sociais, identificando ainda, outros tipos de conseqüências. Contudo, nem sempre houve um consenso entre os pesquisadores sobre quais seriam os tipos de riscos a serem considerados. Assim, tem sido difícil comparar os resultados obtidos dos estudos de risco percebido.

Roselius (1971) estudou quatro tipos de perdas: dinheiro, ego, perigo e tempo. Jacoby e Kaplan (1972) conceitualizaram o risco geral em cinco subcomponentes: físico, psicológico, social, financeiro e risco global. Zikmund e Scott (1974) identificaram mais um tipo de risco: a perda de oportunidade futura. Cheron e Ritchie (1982) afirmam que existem sete tipos de risco, acrescentando aos riscos citados anteriormente o risco de satisfação. Lovelock e Wright (1998) estudaram tipos de risco específicos para serviços, nos quais foi acrescentado o risco sensorial que, de acordo com estes autores, significa qualquer impacto indesejado nos cinco sentidos. Ao estudar o risco percebido de fumar, Rindfleisch e Crockett (1999) adicionaram, para o caso, o risco percebido do vício. Jenks (1992) concluiu em suas investigações que os fumantes podem perceber mais o risco percebido do vício do que os não fumantes devido, de acordo com o autor, os fumantes usarem o vício como uma forma de redução da dissonância do ato de fumar, ou seja, para racionalizar o seu comportamento como fumante.

Considerando os achados obtidos através da revisão de literatura sobre o tema, pressupõe-se que os fumantes e os não fumantes percebam tipologias variadas de riscos. Contudo, especula-se que os fumantes percebam menos riscos do que os não fumantes. Analisando os resultados obtidos nos estudos de risco percebido quanto ao consumo de cigarros, foram escolhidas cinco tipologias de riscos percebidos para a pesquisa: de vício, saúde, tempo, social e financeiro (Loken, 1982; Aitken e Eadie, 1990; Rindfleisch e Crockett, 1999), acrescentando para o caso o risco geral (Jacoby e Kaplan, 1972). Desse modo, a primeira hipótese desse estudo:

H1: Os fumantes percebem menos riscos de vício, saúde, tempo, social, financeiro e o risco geral em relação ao consumo de cigarros do que os não fumantes.

Risco Inerente e Risco Manipulado

Segundo Bettman (1973), para obter uma maior precisão em modelos que lidam com o risco percebido, é necessária a divisão deste em dois construtos diferentes: o inerente e o

manipulado. O inerente é o risco latente que o consumidor percebe em uma classe de produtos. Por sua vez, o risco manipulado é o nível de conflito dentro de uma classe de produto que o indivíduo percebe ao ter que escolher uma marca dentre as outras da mesma classe. O risco manipulado representa os resultados finais de uma ação de busca de informação no processo de redução do risco inerente. Ou seja, de acordo com o autor, o risco manipulado é o inerente modificado por informação, fidelidade à marca, etc. Isto implica o fato de que, quando o consumidor não tem informação alguma, o risco manipulado é igual ao inerente.

Cabe ressaltar que o presente estudo abordou o risco inerente, ou seja, o risco quanto ao tabagismo de uma forma geral, sem especificar uma determinada marca de cigarros. Ou seja, pode ser que para algum segmento deste mercado uma determinada marca possa apresentar menos riscos percebidos do que outra devido à confiança, ou a outros fatores, que o indivíduo leve em consideração ao analisar as possíveis consequências negativas do ato de fumar cigarros dessa marca específica, como um menor teor de alcatrão e nicotina.

A Propensão de Assumir Riscos e o Consumo de Cigarros

Segundo Sitkin e Pablo (1992), três características individuais são as prováveis determinantes do comportamento de risco: preferências de risco, percepções de risco e a propensão ao risco. A preferência por risco é uma característica individual que influencia ações dos indivíduos. De acordo com esses autores, pessoas que gostam do desafio que o risco pode proporcionar, estão mais propícias a tomar decisões de risco do que aqueles que não gostam. O segundo determinante é a percepção de risco, definida como a avaliação do indivíduo frente ao risco presente em uma situação. A terceira característica individual é a propensão ao risco, conceitualizada mais freqüentemente como uma tendência individual de assumir riscos: seria a tendência de um indivíduo a evitar ou assumir riscos.

De acordo com Engel *et al.* (1995), os consumidores com tendência a assumir riscos são descritos como os caçadores de riscos. De acordo com Farley (1986) este segmento de pode ser caracterizado pela contínua necessidade de estímulos, bem acima da média da população. Por ficarem entediados mais facilmente, os caçadores de riscos são predispostos a comprar aventuras, são mais criativos e extrovertidos. Além disto, citam como objetivos em suas vidas o sucesso e a competência, em contraste dos que evitam correr riscos, que citam a felicidade como objetivo de vida. Cerca de 25% da população americana faz parte do segmento (Engel *et al.*, 1995, p. 442). Pressupõe-se que a variável propensão a assumir riscos tenha uma influência na relação entre riscos percebidos e o consumo de cigarros, em que os indivíduos que têm tendências a assumir riscos estejam mais dispostos a correr esses riscos do que os indivíduos com uma baixa propensão a assumir riscos. Assim, apresenta-se a segunda hipótese:

H2: Os fumantes têm uma maior propensão a assumir riscos do que os não fumantes.

A Percepção dos Benefícios do Consumo de Cigarros e os Riscos Percebidos

Rindfleisch e Crockett (1999) comentam que, apesar dos aspectos negativos envolvidos com o ato de fumar, uma série de fatores positivos são também relacionados ao consumo de cigarros, como: possibilitar o fumante a baixar o peso, ser relaxante, contribuir para a concentração, aliviar a tensão, ser uma experiência prazerosa, entre outros. Estes aspectos podem exercer uma influência na redução do risco percebido pelos indivíduos, como uma forma de minimizar a dissonância cognitiva causada pelo risco percebido em fumar. De acordo com Solomon, 1998 e Engel *et al.*, 1995, a dissonância cognitiva pode levar à insatisfação e ao arrependimento da decisão do consumo de um produto. Assim, pressupõe-se que os indivíduos que fumam percebem mais benefícios do que os não fumantes. Espera-se

também que, com base nessas diferenças de percepção dos benefícios do consumo de cigarros, seja possível discriminar grupos de fumantes e não fumantes:

H3: Os fumantes percebem mais benefícios quanto ao consumo de cigarros do que os não fumantes.

H4: Os benefícios percebidos quanto ao consumo de cigarros podem discriminar grupos de fumantes e não fumantes.

Metodologia do Estudo

A pesquisa que originou esse artigo foi de natureza descritiva. Devido ao objetivo do trabalho, foi escolhido o estudo do tipo corte transversal, que utiliza a amostra uma única vez, descrevendo o cenário naquele momento (Churchill, 1999; Malhotra, 1993).

O estudo foi conduzido em duas fases. Na primeira fase, com ênfase qualitativa, houve inicialmente o levantamento de dados secundários. Os autores fundamentaram o construto risco percebido através da revisão da literatura. Esta fase da pesquisa objetivou verificar aspectos relevantes dos riscos percebidos relacionados ao tabagismo, identificando que tipos de riscos são citados, obtendo um entendimento inicial sobre a diferença de percepção entre os fumantes e não fumantes. Foram analisados os estudos previamente publicados sobre o tema por meio de pesquisas bibliográficas em artigos de jornais, revistas e livros especializados, bem como pela Internet, e, com base nestes, foi elaborado um roteiro de entrevistas semi-estruturado aplicado pelos autores.

Para a amostra qualitativa, o número de entrevistas pessoais não foi considerado fixo. Segundo Parasuraman (1986), os pesquisadores da área do comportamento do consumidor não devem se satisfazer com um número baixo de entrevistas, mas deve-se realizá-las até o momento em que se percebe que as novas informações obtidas estejam convergindo para um mesmo conjunto de indicadores. Foram realizadas dez entrevistas pessoais, sendo a amostra escolhida por conveniência, sendo a metade da amostra composta por fumantes e a outra metade por não fumantes, para uma melhor adequação à identificação dos riscos percebidos. Os entrevistados, sendo seis homens e quatro mulheres, são universitários do curso de administração de empresas, tendo idade entre 18 e 25 anos. As entrevistas foram gravadas com o prévio consentimento dos entrevistados. Posteriormente foram transcritas para a análise de conteúdo, tendo como unidade de mensuração as palavras e frases, buscando identificar tipos de riscos e benefícios percebidos quanto ao consumo de cigarros pela amostra.

Com base nas informações obtidas na fase qualitativa, foi elaborado um instrumento de coleta de dados que foi aplicado a um número maior de respondentes. Nessa segunda fase, agora com ênfase quantitativa, o questionário foi aplicado a uma amostra de 390 alunos universitários. O instrumento foi aplicado em salas de aulas, informando previamente aos alunos que a participação era voluntária e que todas as respostas seriam tratadas de forma confidencial. Inicialmente foram utilizados 30 questionários como amostra piloto, em que o entendimento das questões foi verificado, não necessitando de ajustes no protocolo de pesquisa.

O questionário apresentou-se em três blocos: riscos percebidos quanto ao tabagismo, propensão do respondente ao assumir riscos, benefícios percebidos quanto ao tabagismo e características demográficas. Para o bloco das perguntas sobre os riscos percebidos foi utilizada uma contextualização, através de um personagem, “João”, com o intuito de minimizar a tendenciosidade das respostas, fazendo com que os respondentes analisassem os riscos do consumo de cigarros não como para si mesmos, mas para esse personagem, através da técnica de projeção, com a intenção de obter respostas mais fidedignas. Assim, no enunciado da questão do risco percebido, para ambos os sexos, foi apresentada a seguinte problematização: “João é um universitário de 20 anos de idade. Ele fuma um maço de

cigarros por dia há dois anos. Ele diz que ele pretende parar de fumar algum dia, mas não sabe exatamente quando. Ele atualmente não está tendo nenhum problema de saúde. Indique nas afirmações abaixo o risco que você acha que ele corre.”

No estudo de Rindfleisch e Crockett (1999), os autores também utilizaram uma contextualização para a questão do risco percebido, introduzindo a pergunta com uma figura masculina, “John”, para os respondentes do sexo masculino e uma figura feminina, “Mary”, para os respondentes do sexo feminino. Contudo, esses autores não utilizaram, dentro do risco de saúde, a questão da associação do fumo com a impotência sexual, item esse acrescentado no presente estudo, devido a análise de conteúdo das entrevistas pessoais.

A questão foi composta por itens sobre os cinco riscos percebidos encontrados na literatura e nas entrevistas pessoais. Para cada tipo de risco foram elaboradas cinco frases em que os respondentes indicavam o quanto concordavam ou discordavam da existência destes riscos com o consumo de cigarros, finalizando com o risco geral, última questão deste bloco, totalizando com 26 itens. Foi utilizada uma escala de cinco pontos, no formato Likert, permitindo aos respondentes atribuir pontos às diferentes categorias de resposta, através de uma escala artificial de pontos que variam de 1 a 5, em que: 1 é concordo totalmente, 2 concordo parcialmente, 3 nem concordo/nem discordo, 4 discordo parcialmente e 5 corresponde a discordo totalmente (Roesch, 1999; Aaker, 1990).

As assertivas sobre os diferentes riscos foram posicionadas de forma que não ficassem agrupadas de acordo com o mesmo tipo de risco. Os usuários não foram informados sobre que tipos de riscos estavam sendo analisados. O quadro 1 apresenta as frases utilizadas no questionário para mensurar os riscos percebidos:

Quadro 1: Itens utilizados na mensuração dos riscos percebidos quanto ao consumo de cigarros

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">1. Riscos de vício<ul style="list-style-type: none">1.1 Desenvolver outros comportamentos de vício, como o alcoolismo1.2 Ficar psicologicamente viciado em cigarros1.3 Ficar com crise de abstinência (como ansiedade/nervosismo) devido ao vício de fumar1.4 Sentir-se mal sobre si mesmo, por continuar a fumar1.5 Ficar biologicamente/quimicamente viciado em cigarros2. Riscos financeiros<ul style="list-style-type: none">2.1 Deixar de assegurar o seu futuro financeiro (como poupança ou previdência privada) ao gastar dinheiro com cigarros2.2 Gastar muito dinheiro posteriormente com tratamentos de saúde2.3 Ter que pedir dinheiro emprestado para comprar cigarros2.4 Não ter dinheiro extra por conta de seu vício de fumar2.5 Deixar de comprar alimentos ou outros insumos fundamentais para comprar cigarros3. Riscos de saúde<ul style="list-style-type: none">3.1 Desenvolver câncer de pulmão3.2 Desenvolver uma doença do coração, como hipertensão e infarto3.3 Desenvolver um enfisema pulmonar e bronquite crônica3.4 Ficar com impotência sexual3.5 Desenvolver outros tipos de câncer (boca, bexiga, laringe)4. Riscos sociais<ul style="list-style-type: none">4.1 Causar uma má impressão ao ter um encontro afetivo com uma pessoa que não fume4.2 Deixar os amigos dele irritados por fumar em suas casas ou carro4.3 Irritar os pais dele quando ele acende um cigarro4.4 Incomodar as pessoas com o mau hálito dele, devido ao fumo4.5 Ser um mau exemplo de comportamento para a sociedade devido ao seu vício5. Riscos de tempo<ul style="list-style-type: none">5.1 Perder tempo de estudo ao parar para fumar5.2 Perder tempo fumando que ele podia gastar com outras atividades de lazer5.3 Chegar atrasado na sala de aula porque ele está fumando5.4 Perder muito tempo tendo que sair dos lugares para fumar5.5 Perder tempo vida por conta da redução da sua expectativa de vida6. Risco geral: De maneira geral, há riscos para João ao consumir cigarros |
|--|

Para a questão da propensão do indivíduo a assumir riscos foi utilizada a mesma escala de cinco pontos do estudo de Rindfleisch e Crockett (1999), com uma que incluiu os seguintes itens: eu gosto de assumir riscos, eu gosto de fazer coisas que as pessoas me dizem que eu não deveria fazer, eu faço coisas que parecem incomodar outras pessoas, eu faço coisas que me fazem feliz agora, mas eu posso me arrepender posteriormente e para me divertir eu sinto que vale a pena entrar em problemas.

Na questão dos benefícios percebidos com o consumo de cigarros foi utilizada a escala de Loken (1982), adaptada através das informações obtidas nas entrevistas pessoais. Foram incluídos cinco itens: fumar ajuda a baixar o peso, alivia a tensão, é uma experiência de sabor prazerosa, é relaxante, ajuda a pessoa a se concentrar.

As variáveis sócio-demográficas utilizadas para traçar o perfil dos respondentes foram: sexo, idade e a renda familiar. Para a análise desses dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva: frequência absoluta e percentual e média, desvio padrão, mínimo e máximo das variáveis numéricas.

No que se refere à análise dos dados, para as questões sobre o risco percebido e propensão a assumir riscos foi utilizado o teste de Mann-Whitney (Conover, 1980), teste não-paramétrico, escolhido pela natureza da escala, que possibilitou examinar as associações entre os grupos dos fumantes e não fumantes. Também foi realizada a técnica de análise discriminante para a questão dos benefícios do consumo de cigarros. O nível de significância utilizado foi de 5%. Os dados foram analisados através do software estatísticos SPSS (*Statistical Analysis System*) na versão 11.0 e o MINITAB na versão 11.

Análise e discussão dos resultados

A amostra foi composta por 58,4% respondentes do sexo masculino e 41,6% do sexo feminino. Devido a escolha da amostra, incluindo apenas universitários, a maioria dos indivíduos (85,1%) se encontravam na faixa etária de 18 a 25 anos. A maior parte da amostra (61,6%) tinha uma renda familiar mensal superior a 20 salários mínimos. Dos 390 pesquisados, 59 (15,1%) eram fumantes na data da pesquisa. Portanto, a maioria da amostra foi composta de não fumantes. Quanto ao número de cigarros consumidos por semana, 28,8% fumavam mais de 40 cigarros por semana, 27,1% de 1 a 10 cigarros por semana e 20,4% de 11 a 20 cigarros por semana.

A análise comparativa entre fumantes e não fumantes com respeito a valorização das perguntas de riscos percebidos é apresentada a seguir na tabela 1. Considerando um nível de significância de 5,0%, o teste de Mann-Whitney mostra que exceto para os itens “sentir-se mal sobre si mesmo, por não conseguir parar de fumar” e “irritar os pais quando ao acender um cigarro”, em que os dois grupos valorizaram igualmente como “concordo parcialmente” (as quatro médias estão próximas de dois e $P > 0,05$), existe diferença significativa com respeito a valorização das demais perguntas ($P < 0,05$).

Visto que o valor 5 significava discordo totalmente e 1 concordo totalmente, quanto menor o valor indicado, maior o risco percebido. Assim, pode-se observar que, para todos os riscos analisados na pesquisa, a média do grupo dos não fumantes foi menor do que a média do grupo dos fumantes, em que, para os cinco riscos pesquisados mais o risco geral, os indivíduos fumantes perceberam menos riscos do que os não fumantes. Observa-se também que o risco geral e o item desenvolver câncer de pulmão foram os riscos com um menor escore, indicando um maior risco percebido para os dois grupos analisados. O item ficar biologicamente/quimicamente viciado em cigarros ficou em terceiro lugar dos riscos mais percebidos pelo grupo dos fumantes e o risco de desenvolver um enfisema pulmonar e bronquite crônica para o grupo dos não fumantes.

Os resultados também indicaram que os riscos menos percebidos pela amostra foram os: deixar de assegurar o futuro financeiro (como poupança ou previdência privada) ao gastar

dinheiro com cigarros, perder tempo de estudo ao parar para fumar, e desenvolver outros comportamentos de vício, como o alcoolismo.

Tabela 1: Riscos percebidos quanto ao consumo de cigarros pelos grupos de fumantes e não fumantes

| Riscos Percebidos | Fumantes | | Não – fumantes | | U ⁽²⁾ | P ⁽³⁾ |
|-------------------------------|---------------|---------------------|----------------|---------------------|------------------|------------------|
| | Média | D. P ⁽¹⁾ | Média | D. P ⁽¹⁾ | | |
| 1. Vício | | | | | | |
| 1.1 Desenvolver outros vícios | 3,4138 | 1,5676 | 2,6079 | 1,3842 | 6761,500 | 0,000 (*) |
| 1.2 Psicologicamente viciado | 1,7458 | 1,0922 | 1,3963 | 0,8061 | 7869,000 | 0,004 (*) |
| 1.3 Crise de abstinência | 2,0678 | 1,1427 | 1,4091 | 0,7474 | 6214,500 | 0,000 (*) |
| 1.4 Sentir-se mal si próprio | 2,1525 | 1,2974 | 1,8800 | 1,0005 | 8739,500 | 0,249 |
| 1.5 Bio/quimicamente viciado | 1,5424 | 1,0225 | 1,3140 | 0,7872 | 8445,000 | 0,030 (*) |
| 2. Financeiro | | | | | | |
| 2.1 Deixar assegurar futuro | 3,7458 | 1,3721 | 3,1903 | 1,4217 | 7590,500 | 0,005 (*) |
| 2.2 Gastar tratamento saúde | 2,0847 | 1,1639 | 1,5485 | 0,8747 | 7076,000 | 0,000 (*) |
| 2.3 Pedir dinheiro emprestado | 3,0000 | 1,5086 | 2,1843 | 1,2133 | 6765,000 | 0,000 (*) |
| 2.4 Não ter dinheiro extra | 3,3621 | 1,5183 | 2,4653 | 1,1682 | 6344,000 | 0,000 (*) |
| 2.5 Deixar comprar insumos | 3,2034 | 1,6377 | 2,4134 | 1,3455 | 7090,000 | 0,001 (*) |
| 3. Saúde | | | | | | |
| 3.1 Câncer de pulmão | 1,4576 | 0,8968 | 1,1398 | 0,5780 | 7560,500 | 0,000 (*) |
| 3.2 Doença do coração | 1,6271 | 0,8283 | 1,3384 | 0,7469 | 7461,000 | 0,000 (*) |
| 3.3 Enfisema pulmonar | 1,6271 | 0,9450 | 1,2447 | 0,6353 | 7293,500 | 0,000 (*) |
| 3.4 Impotência sexual | 2,7797 | 1,4747 | 1,9424 | 1,0254 | 6615,000 | 0,000 (*) |
| 3.5 Outros tipos de câncer | 1,7119 | 1,0836 | 1,3787 | 0,8058 | 8152,500 | 0,010 (*) |
| 4. Sociais | | | | | | |
| 4.1 Má impressão | 2,1356 | 1,0741 | 1,8278 | 0,9988 | 8069,500 | 0,023 (*) |
| 4.2 Amigos irritados | 2,4746 | 1,3436 | 1,9362 | 1,1094 | 7405,000 | 0,002 (*) |
| 4.3 Irritar os pais | 2,1724 | 1,3526 | 1,9757 | 0,9843 | 9314,000 | 0,760 |
| 4.4 Mau hálito | 1,9492 | 1,1511 | 1,4773 | 0,8920 | 7326,000 | 0,000 (*) |
| 4.5 Ser mau exemplo | 3,3621 | 1,4594 | 2,4207 | 1,2634 | 6058,500 | 0,000 (*) |
| 5. Tempo | | | | | | |
| 5.1 Tempo de estudo | 3,6842 | 1,3648 | 2,6860 | 1,3777 | 5779,500 | 0,000 (*) |
| 5.2 Atividades de lazer | 3,3390 | 1,4457 | 2,1269 | 1,1866 | 5198,000 | 0,000 (*) |
| 5.3 Chegar atrasado | 2,7627 | 1,5238 | 2,2997 | 1,2686 | 8072,000 | 0,039 (*) |
| 5.4 Sair dos lugares | 3,2281 | 1,4518 | 2,0816 | 1,1238 | 5236,000 | 0,000 (*) |
| 5.5 Redução do tempo de vida | 2,3220 | 1,3827 | 1,7825 | 1,0274 | 7688,500 | 0,005 (*) |
| 6. Risco Geral | 1,2712 | 0,5196 | 1,1511 | 0,5517 | 8470,500 | 0,004 (*) |

(1) D.P = Desvio padrão. (2) Estatística U de Mann-Whitney. (3) Probabilidade de significância do teste de Mann-Whitney. (*) Significante ao nível de 5%, $P < 0,05$.

Amostra: fumantes, n=59 e não fumantes, n= 331

Fonte: Teste de Mann-Whitney aplicado ao banco de dados da pesquisa (2003).

A análise comparativa entre fumantes e não fumantes com respeito a valorização das perguntas relacionadas com a propensão a assumir riscos está apresentada na tabela 2. Baseando num nível de significância de 5,0%, o teste de Mann-Whitney mostra que não existe diferença significativa entre as valorizações dos dois grupos (fumantes e não fumantes) com respeito a cada uma das variáveis: “eu gosto de assumir riscos”, “eu gosto de fazer coisas que as pessoas me dizem que eu não deveria fazer” e “para me divertir eu sinto que vale a pena entrar em problemas” ($P > 0,05$). Todavia, o teste mostra que existe diferença significativa entre as valorizações dos dois grupos com respeito a cada uma das variáveis “eu faço coisas que parecem incomodar outras pessoas” e “eu faço coisas que me fazem feliz agora, mas eu posso me arrepender posteriormente”. Para estas duas perguntas, os não fumantes atribuíram pontuações maiores que os fumantes (veja as médias correspondentes a cada um desses itens).

Tabela 2: Propensão a assumir riscos pelos grupos dos fumantes e não fumantes

| Propensão a assumir riscos | Fumantes | | Não – fumantes | | U ⁽²⁾ | P ⁽³⁾ |
|------------------------------|----------|---------------------|----------------|--------------------|------------------|------------------|
| | Média | D. P ⁽¹⁾ | Média | D.P ⁽¹⁾ | | |
| 1 Gosto assumir riscos | 2,7966 | 1,4477 | 2,9015 | 1,4151 | 9218,000 | 0,628 |
| 2 Pessoas dizem p/ não fazer | 4,0000 | 1,2999 | 3,8845 | 1,2489 | 9006,000 | 0,349 |
| 3 Incomodar outras pessoas | 3,8136 | 1,3955 | 4,2462 | 1,0579 | 8259,000 | 0,043 (*) |
| 4 Arrepende posteriormente | 2,0339 | 1,2590 | 2,9787 | 1,5190 | 6302,500 | 0,000 (*) |
| 5 Divertir entrar em prob. | 4,4576 | ,9882 | 4,4130 | 1,0824 | 9487,000 | 0,985 |

(1) DP = Desvio padrão. (2) Estatística U de Mann-Whitney. (3) Probabilidade de significância do teste de Mann-Whitney. (*) Significante ao nível de 5%, $P < 0,05$.

Fonte: Teste de Mann-Whitney aplicado ao banco de dados da pesquisa (2003).

É interessante observar o item de fazer coisas que fazem feliz agora, mas poder se arrepender posteriormente, em que houve uma diferença estatisticamente significativa entre esses dois grupos ($P < 0,00005$). Os fumantes, além de perceberem menos riscos quanto ao ato de fumar, podem ter uma maior propensão a assumir riscos, levando ao consumo de cigarros, devido ao prazer proporcionado pelo ato de fumar, mesmo tendo conseqüências futuras. Ou seja, para aproveitarem o presente, parecem estar dispostos a comprometerem o futuro. Levanta-se também a hipótese que os fumantes têm um comportamento mais hedonista, contudo uma menor preocupação com as conseqüências futuras dos seus presentes atos. Ademais, quanto ao segundo item em que houve associação estatisticamente significativa, de fazer coisas que parecem incomodar outras pessoas ($P < 0,05$), pode ser que os fumantes tenham uma menor percepção dos riscos sociais, que segundo Dholakia (1997), o risco social está presente quando o indivíduo está preocupado com a opinião desfavorável de terceiros por conta de produtos adquiridos. Assim, pressupõe-se que o grupo dos fumantes tenha uma maior confiança em seus atos, não levando tanto em consideração a opinião de outros indivíduos, mesmo que suas ações pareçam incomodar outras pessoas.

Quanto aos benefícios percebidos quanto ao consumo de cigarros, uma análise para os dois grupos indicaram que os itens: “fumar alivia a tensão” e “ser relaxante” são os benefícios mais percebidos pelos fumantes. Para todos os benefícios percebidos, conforme pode ser observado na tabela 3, houve uma diferença significativa entre os grupos, em que, para todos os itens analisados, os indivíduos que fumam perceberam mais benefícios do que os não fumantes.

Tabela 3: Benefícios percebidos quanto ao consumo de cigarros

| Benefícios percebidos | Fumantes | | Não fumantes | | P ⁽²⁾ |
|--|----------|---------------------|--------------|--------------------|------------------|
| | Média | D. P ⁽¹⁾ | Média | D.P ⁽¹⁾ | |
| Fumar ajuda a baixar o peso | 3,2881 | 1,5980 | 4,1560 | 1,2667 | 0,000 (*) |
| Fumar alivia a tensão | 1,8305 | 1,1165 | 3,8807 | 1,3661 | 0,000 (*) |
| Fumar é uma experiência de sabor prazerosa | 2,5932 | 1,5100 | 4,3761 | 1,0835 | 0,000 (*) |
| Fumar é relaxante | 1,6780 | 1,0412 | 4,000 | 1,3318 | 0,000 (*) |
| Fumar ajuda a pessoa a se concentrar | 3,7119 | 1,4862 | 4,5518 | 0,8587 | 0,000 (*) |

(1) DP = Desvio padrão (2) Probabilidade de significância do teste de Mann-Whitney.

(*) Significante ao nível de 5%, $P < 0,05$.

Fonte: Teste de Mann-Whitney aplicado ao banco de dados da pesquisa (2003).

Foi realizada uma análise discriminante da amostra entre os grupos fumantes e não fumantes e os benefícios de fumar. Inicialmente, obteve-se o teste Box's-M, para testar a igualdade das matrizes de covariâncias. O teste revelou que existe diferença significativa entre elas, $P = 0,0005$. isto sugere o uso de função discriminante quadrática. O resultado da classificação por essa técnica é que 88,2% dos casos grupados no grupo original são corretamente classificados, ou seja, a razão de erro de má classificação é 0,118 (11,8%). Em seguida, obteve-se pelo método da função discriminante linear de Fisher, que 88,5% dos casos

grupados no grupo original, são corretamente classificados, ou seja, a razão de erro de mal classificação é 0,115 (11,5%), que é praticamente a mesma (0,118), obtida pelo método da função quadrática. Portanto, sem perda de generalidade e por ser mais simples a análise, optou-se pelo método de Fisher com probabilidades a priori, $P_1 = 0,151$ e $P_2 = 0,849$. Assim, a Tabela 4, mostra que existe diferença significativa entre as médias populacionais dos dois grupos. Isto significa que as variáveis associadas a função de Fisher têm significado discriminatório ($P = 0.000 < 0.0005$).

Tabela 4: Teste Lambda de Wilks

| Teste da função | Lâmbada ⁽¹⁾ | Qui-quadrado | G.L | P |
|-----------------|------------------------|--------------|-----|-------|
| 1 | 677 | 150,150 | 5 | 0,000 |

(1) Estatística do teste de Wilks.

Fonte: Coleta de dados (2003)

A Tabela 5 exhibe os coeficientes da função discriminante canônica padronizada. Essa tabela mostra que a variável “fumar é relaxante” é a que tem uma contribuição maior na função 1 (0,719).

Tabela 5: Coeficientes da função discriminante canônica padronizada.

| Variável | Função |
|--|--------|
| Fumar ajuda a baixar o peso | -0,028 |
| Fumar alivia a tensão | 0,061 |
| Fumar é uma experiência de sabor prazerosa | 0,415 |
| Fumar é relaxante | 0,719 |
| Fumar ajuda a pessoa a se concentrar | -0,109 |

Fonte: Coleta de dados (2003)

A Tabela 6, mostra os coeficientes das funções discriminantes lineares de Fisher (uma para cada grupo: fumantes, não fumantes). Estes valores podem ser utilizados para classificar se um valor observado dos itens de benefício de fumar é proveniente de um fumante ou não fumante da seguinte forma: multiplique o valor de cada variável pelo seu coeficiente na primeira função, efetue a soma e em seguida some-a ao valor constante. Repita estas mesmas operações para a segunda função. O indivíduo é associado ao grupo cuja função tem o maior valor (escore). Estas operações foram realizadas no SPSS para os dados amostrais de cada grupo (fumantes e não fumantes) e em seguida foi feita uma contagem do número de indivíduos bem classificados e mal classificados.

Tabela 6: Resultados da classificação da função discriminante linear de Fisher

| Grupo original | Grupo predito | | Total |
|----------------|---------------|--------------|-------|
| | Fumantes | Não fumantes | |
| Fumantes | 34 | 25 | 59 |
| Não fumantes | 20 | 311 | 331 |

• 88,5% dos casos do grupo original são corretamente classificados através desta técnica

Fonte: Coleta de dados (2003).

O número 311, por exemplo, significa que 311 indivíduos que eram originalmente do grupo de não fumantes foram realmente classificados como não fumantes (bem classificados). O número 25, significa que 25 indivíduos que eram originalmente do grupo de fumantes foram classificados como não fumantes (mal classificados). Portanto, a tabela 6, mostra que a proporção de indivíduos corretamente classificados é $(34+311) / 390 = 0,885$. Ou seja, 88,5% dos casos, do grupo original, foram corretamente classificados.

Conclusões

Os resultados indicaram que os fumantes percebem menos riscos do que os não fumantes quanto ao consumo de cigarros, para todos os riscos percebidos analisados: financeiros, de saúde, sociais, de tempo, vício e o risco geral. Assim, a hipótese 1 foi confirmada. O risco geral e o item desenvolver câncer de pulmão foram os riscos mais percebidos para ambos os grupos analisados, fumantes e não fumantes. O item ficar biologicamente/quimicamente viciado em cigarros ficou em terceiro lugar dos riscos mais percebidos pelo grupo dos fumantes e o risco de desenvolver um enfisema pulmonar e bronquite crônica para o grupo dos não fumantes. Jenks (1992), concluiu em suas investigações que os fumantes podem perceber mais o risco do vício do que os não fumantes, como uma forma de racionalizar o seu comportamento como fumante. De acordo com Shiffman e Kanuk (1997), os consumidores desenvolvem suas próprias estratégias de redução do risco percebido.

A hipótese 2, que buscava analisar a propensão de assumir riscos e os grupos fumantes e não fumantes não foi confirmada. Para os cinco itens da escala, apenas dois foram estatisticamente significativos, em que indicavam que os fumantes são mais propensos a assumir riscos: “fazer coisas que fazem feliz agora, mas posso me arrepender posteriormente” e “fazer coisas que parecem incomodar outras pessoas” ($P < 0,05$). Assim, levanta-se a hipótese se, os fumantes não seriam necessariamente mais propensos a assumir riscos, mas teriam uma menor percepção ou sensibilização quanto aos danos envolvidos com o tabagismo ou uma maior percepção dos benefícios quanto o consumo de cigarros.

Esses benefícios percebidos podem ser também uma forma de justificar o comportamento de consumo de cigarros, principalmente quanto a questão de ser relaxante e diminuir o stress. Para todos os itens analisados quanto aos benefícios do consumo de cigarros houve diferença estatística significativa entre os dois grupos. Ademais, os resultados da classificação da função discriminante linear de Fisher indicaram que 88,5% dos casos foram bem classificados através dessa técnica. Assim, a hipótese 3 e 4 foram confirmadas no estudo.

Os fumantes podem, apesar de saberem da possibilidade de ter consequências negativas futuras, assumir um comportamento de risco, item analisado na propensão de assumir riscos, em que houve uma associação altamente significativa com a assertiva “fazer coisas que me façam feliz agora, mas que posso me arrepender posteriormente”. Assim, a sensação proporcionada de relaxamento, causada pelas diversas drogas presentes no cigarro, pode ser uma forma de racionalizar os riscos futuros quanto as consequências do consumo de cigarros. Com esse raciocínio, o prazer presente compensaria os possíveis danos futuros. Visto a diferença de percepção desses benefícios, pressupõe-se que, ou os fumantes são pessoas que tem um estilo de vida mais tenso e estressante, que sentem necessidade do ato de fumar como uma forma de minimizar, mesmo que apenas momentaneamente, esse desconforto psicológico, ou os não fumantes, mesmo vivendo sob as mesmas circunstâncias podem, de outras formas, minimizar o stress, como através de esportes, leitura, entre outros.

Assim, levanta-se a hipótese se uma campanha buscando sensibilizar os indivíduos quanto a ações que podem ser realizadas para melhorar a qualidade de vida, como pela prática de exercícios, arte, música, seriam aliadas estratégicas na concorrência das drogas como uma fonte de “terapia” contra o stress.

Limitações

O estudo apresenta diversas limitações, especialmente quanto a generalização dos resultados, que deve ser realizada com cautela. Algumas outras limitações são apresentadas a seguir, cabendo ressaltar que não são exaustivas.

- Apesar da amostra de adultos jovens (18 a 25 anos de idade) representar um importante segmento da população fumante brasileira, os esforços das ultimas pesquisas têm sido direcionadas para os adolescentes bem como as campanhas antitabagistas para esse público têm recebido atenção especial. A maior parte dos fumantes começou a fumar antes dos 18 anos (Pechmann e Ratneshwar, 1994). Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), 50% dos jovens que experimentam derivados do tabaco (cigarro, cigarro de Bali, charuto, cachimbo) se tornam fumantes na vida adulta. Por este motivo, os adolescentes são um dos alvos dos esforços da OMS para controlar o tabagismo no mundo, pois pesquisas comprovam que a 90% dos adultos fumantes começaram a fumar antes dos 19 anos sem perceber os efeitos da nicotina. Em geral, os adolescentes saem da fase de experimentação para a de dependência em um ano ou até menos. De acordo com as informações do Ministério da Saúde (2003) as crianças e adolescentes estão formando sua identidade, miram-se nos hábitos dos mais velhos e podem ser tentados a imitar os fumantes durante o seu processo de individualização.

- Apesar de ter incluído na pesquisa a variável propensão a assumir riscos, outras variáveis não foram consideradas, como a auto-estima, rigidez ou ansiedade (Schaninger, 1976; Cox, 1967) na investigação da influência da personalidade com a percepção de riscos. Para Ross (1975), o risco percebido é uma função de diversas variáveis como diferença de situações e variáveis intrapessoais. Corroborando com esta idéia, para Shiffman e Kanuk (1997), a percepção de risco varia não apenas com a personalidade, mas, também, com a situação e cultura. Ademais, Roehl e Fesenmaier (1992) criticam os estudos baseados na premissa de que os indivíduos têm diferentes inclinações a aceitar riscos, entrar em situações perigosas e que traços de personalidade possam ser usados para explicar o comportamento de risco, pois, segundo esses autores, grande parte das pesquisas produziu resultados confusos.

Sugestões para Futuras Pesquisas

Analisar os riscos percebidos quanto ao consumo de cigarros utilizando o risco manipulado (Bettman, 1973), possibilitando a comparação de possíveis diferentes níveis e tipologias de riscos percebidos entre as diversas marcas de cigarro, para alguns segmentos de mercado. Por exemplo, talvez as marcas que tenham como apelo comercial o fato de ter um menor teor de alcatrão e nicotina, direcionando seus esforços de comunicação para o público jovem, seja percebido por esse segmento com um menor risco de saúde do que as outras marcas.

Realizar um estudo com diversas marcas de cigarro (risco manipulado), identificando os diferentes apelos de comunicação utilizado pelas mesmas como, por exemplo o status, masculinidade, aceitação social, entre outras, analisando os benefícios percebidos e os riscos percebidos entre essas marcas.

Referências Bibliográficas

AAKER, David A. *Marketing research*. 4. ed. Belmont: John Wiley & Sons, 1990.

AITKEN, P. e EADIE, D. Reinforcing effects of cigarette advertising on under-age smoking. *British Journal of Addiction*, v. 83, n.3, p.399-412, 1990.

BAUER, Raymond. Consumer behavior as risk-taking. *Proceedings of the 43rd Conference of The American Marketing Association*, p.389-398, 1960.

- BETTMAN, James R. Perceived risk and its components: a model and empirical test. *Journal of Marketing Research*, v.10, p.184-190, may 1973.
- CHERON, Emmanuel J. e RITCHIE, J. R. Leisure activities and perceived risk. *Journal of Leisure Research*, v. 14, n.2, p. 139-154, 1982.
- CHURCHILL, Gilbert. *Marketing Research*. 7. ed. Orlando: The Dryden Press, 1999.
- CONOVER, W. J. *Practical non-parametric statistics*. 2 ed. New York: John Wiley Sons, 1980. 495 p.
- COX, D.F. *Risk taking and information handling in consumer behavior*. Boston: Harvard University Press, 1967.
- CUNNINGHAM, S. M. *The major dimensions of perceived risk*. Boston: Harvard University Press, p. 82-108, 1967.
- DHOLAKIA, Utpal M. An investigation of the relationship between perceived risk and product involvement. *Advances in Consumer Research*, v. 24, p.159-167, 1997.
- ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D. e MINIARD, Paul W. *Consumer Behavior*. 8. ed. Orlando: The Dryden Press, 1995. 951 p. Bibliografia: p. 441- 442. ISBN: 0030984645.
- FARLEY, Frank. The big T in personality. *Psychology Today*, v.20, p.44-52, may 1986.
- JACOBY, J. e KAPLAN, L. The components of perceived risk. In M. Venkatesan Proceedings, *Advances in Consumer Research*, Chicago University, v. 3, p. 382-393, 1972.
- JENKS, Richard J. Attitudes, perceptions, and risk-taking behaviors of smokers, ex-smokers and non-smokers. *Journal of Social Psychology*, n.5, v.132, p.569-575, 1992.
- LOKEN, Bárbara. Heavy smokers', light smokers', and nonsmokers' beliefs about cigarette smoking. *Journal of Applied Psychology*, n. 5, v. 67, p.616-622, 1982.
- LOVELOCK, Christopher e WRIGHT, Lauren. *Principles of service marketing and management*. New Jersey: Prentice Hall, 1998. ISBN: 013676875
- LUTZ, Richard J. e REILLY, Patrick, J. An exploration of the effects of perceived social and performance risk on consumer information acquisition. *Advances in Consumer Research*, v. 1, p. 393-403, 1974.
- MALCON, Maura C, MENEZES, Ana Maria B e CHATKIN, Moema. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. *Rev. Saúde Pública*, fev. 2003, vol.37, no.1, p.1-7. ISSN 0034-8910.
- MALHOTRA, Naresh K. *Marketing research: an applied orientation*. New Jersey: Prentice Hall, 1993. 857 p. ISBN: 0135553504

MENEZES, Ana MB, HORTA, Bernardo L, OLIVEIRA, André Luiz B et al. Risco de câncer de pulmão, laringe e esôfago atribuível ao fumo. *Rev. Saúde Pública*, abr. 2002, vol.36, no.2, p.129-134. ISSN 0034-8910.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer. Tabagismo. Disponível na Word Wide Web: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo>> [capturado em 14 de abril de 2003].

PARASURAMAN, A. *Marketing research*. Canada: Addison-Wesley Publishing Company, 1986.

PECHMANN, Cornelia e RATNESHWAR, S. The effects of antismoking and cigarette advertising on young adolescents perceptions of peers who smoke. *The journal of Consumer Research*, v.21, n.2, p.236-251, Sep., 1994.

PETER, Paul J. e TARPEY, Lawrence X. Behavioral decision making: a comparison of three models. *Advances in Consumer Research*, v.2, p. 119-132, 1975.

RINDFLEISCH, Aric e CROCKETT, David. Cigarette smoking and perceived risk: a multidimensional investigation. *Journal of Public Policy & Marketing*, Ann Arbor, v.18, n. 2, p.159-171, fall 1999. ISSN: 07439156

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. 2.ed. São Paulo: Atlas,1999. ISBN: 8522423385

ROEHL, Wesley S. e FESENMAIER, Daniel R. Risk perceptions and pleasure travel: an exploratory analysis. *Journal of Travel Research*, Boulder, v.30, n.4, p.17- 22, spring 1992. ISSN: 00472875

ROSELIUS, T. Consumer rankings of risk reduction methods. *Journal of Marketing*, v.35, p. 56-61, jan. 1971.

ROSS, Ivan. Perceived risk and consumer behavior: a critical review. *Advances in Consumer Research*, v. 2, p. 1-20, 1975.

SCHANINGER, Charles M. Perceived risk and personality. *The journal of Consumer Research*, v. 3, n.2, p.95-100, Sep., 1976.

SCHIFFMAN, L. G. e KANUK, Leslie L. *Comportamento do consumidor*. Tradução: Vicente Abrósio. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

SITKIN, Sim B. e PABLO, Amy L. Reconceptualizing the determinants of risk behavior. *The Academy of Management Review*, Mississippi State, v. 17, n. 1, p. 9-39, jan. 1992. ISSN: 03637425

STEM, D.E. Jr.; LAMB, C.W. Jr. e MACLACHLAN, D.L. Perceived risk: a synthesis. *European Journal of Marketing*, Bradford, v. 11, n. 4, p. 312, 1977. ISSN:03090566

TAYLOR, James W. The role of risk in consumer behavior. *Journal of Marketing*, v.38, p.54-60, apr. 1974.

WEBER, E. U. e BOTTOM, W. P. Axioral measures of perceived risk: some tests and extensions. *Journal of Behavioral Decision Making*, v.2, n.2, p.113-131, 1989.

[WHO] Word Health Organization. Tobacco – Health Facts. Fact Sheet N° 221. April 1999a.Disponível na Word Wide Web: <<http://who.int/info-fs/fact221.html>> [Capturado em 04 de Abril de 2003].

[WHO] Word Health Organization. Tobacco – Supporting the Tobacco Industry is Bad Economics. Fact Sheet N° 223. April 1999b.Disponível na Word Wide Web: <<http://who.int/info-fs/fact223.html>> [Capturado em 04 de Abril de 2003].

ZIKMUND, William G. e SCOTT, Jerome E. Variety analysis of perceived risk self-confidence and information sources. *Advances in Consumer Research*, v. 1, p. 406- 416, 1974.